SP informação

Informativo da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul

v.1 n.2 ano 2020

61 anos

PALAVRAS

Diferentemente do último final de ano, vamos para essa virada traumatizados. Buscamos alternativas para minimizar nossa dor, reinventar modos de aproximação, mas o medo de que as coisas se repitam está presente.

Aprendemos muito em vários aspectos nesse grande desafio que foi o ano de 2020. Desenvolvemos recursos, novas formas de manter as relações e seguir produzindo. A criatividade precisou ser bastante desenvolvida.

Agora para o próximo ano já estamos "calejados". Sabemos como usar melhor a tecnologia para gerar encontros, por exemplo, mas o desejo de que “tudo isso acabe" só cresce. Temos esperança, sem ela nada faríamos.

Vamos em busca de artigos, notícias, previsões, no intuito de poder planejar algo diferente do que foi 2020. Não sabemos como será, mas a esperança nos permite sonhar e desejar.

Que sigamos em busca desses desejos ao longo de 2021 e que a esperança nunca nos abandone, pois somente assim teremos forças para seguir tentando.

Diretoria Chapa Conexão
Gestão 2020-2022

PRESIDENTE: Mariana Steiger Ungaretti

VICE-PRESIDENTE: Angela Flores Becker

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Morgana Saft Tarragó

DIRETORA FINANCEIRA: Rita de Cássia de Lima Gomes Krás

DIRETORA CIENTÍFICA: Pâmela Soares Bratkowski

DIRETORA SÓCIO-CULTURAL: Lisnéia Fabiani Bock

SUPLENTE: Natália Amaral Ambros

COMISSÃO CIENTÍFICA

No 2º semestre de 2020, nossa comissão científica ganhou reforços com a chegada de Bruna Meneghetti e Melina Grassotti. O grupo, coordenado por nossa Diretoria Científica Pâmela Bratkowski, tem trabalhado incansavelmente para a organização das atividades e novas propostas da SPRGS.

Renata Fedrizzi, Cristina Hasse, Bruna Meneghetti e Melina Grassotti

Núcleo de São Leopoldo em 2020 e mudança de coordenação

O ano de 2020 foi desafiador e cheio de surpresas. Logo em março, nossa primeira atividade científica foi cancelada, devido ao início da pandemia. Seguimos trabalhando, estudando e divulgando a Psicologia de forma *on-line*. Fizemos *lives*, atividades científicas e cursos. Comemoramos os 22 anos do Núcleo com a primeira *live* festiva no Instagram.

O Comitê de Psicanálise – Leituras do Seminário de Lacan seguiu sua rotina e teve muitas produções de exímia qualidade. A Oficina de Produção Psicanalítica e Literária, movimentou as quintas-feiras à noite, com contos, poemas, crônicas e afetos que geraram publicações em blogs e em livros. Estivemos na Feira do Livro de Porto Alegre, com o lançamento da Coletânea Palavras, de coautoria de várias sócias. O Então a Gente Brinca V, versão *on-line*, foi um momento lúdico inusitado!

Além das atividades por nós promovidas, aceitamos com entusiasmo os convites para a participação nas atividades da Sociedade: *Lives*, Comitê Portas Abertas, Ponto de Encontro, Ponto de Vista, Sócio Indica, Fala Comitê, A Voz da Sociedade e Minha História com a Sociedade. Também seguimos no Conselho Consultivo Deliberativo e Fiscal e na Revista Diaphora, com sócias atuantes.

Mantivemos a representação no Conselho Municipal de Saúde, com o trabalho exemplar das sócias conselheiras, compondo a mesa diretora e as comissões.

Muitas pessoas se aproximaram do Núcleo em 2020: sócias (os) de outras regiões, pessoas interessadas nas atividades promovidas e colegas que se tornaram sócias.

Foi um ano diferente e cheio de novidades. Ao fim, também encerramos um ciclo de gestão. Na noite de 09 de dezembro, ocorreu a Confraternização de Final de Ano. Em clima de festa e com muita emoção, a coordenadora Susana Rodrigues apresentou o relatório das atividades desenvolvidas durante o ano e agradeceu ao grupo pelo empenho e parceria que fizeram com que o Núcleo se mantivesse ativo e produtivo durante esse tempo.

Com alegria e aprovação plena, Raquel Dickel foi recebida como coordenadora para o período 2021/2022.

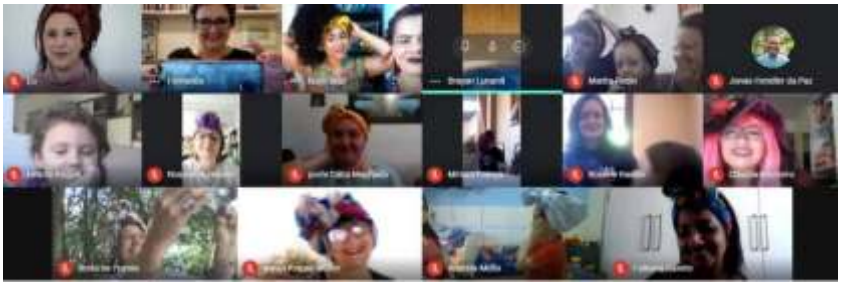
Findamos 2020 com palavras de afeto que desejamos que ecoem em 2021.

Abraço.
Susana Rodrigues

Um dos eventos on-line realizados neste ano

Raquel Dickel, coordenadora para o período 2021/2022

Confraternização e Relatório Anual



Então a gente brinca V

Núcleo Litoral Norte

2020 foi um ano desafiador devido à pandemia e reinventar-se foi preciso.

O Núcleo do Litoral Norte, enquanto extensão da SPRGS, aderiu ao formato *on-line* para continuar possibilitando um espaço de trocas, de estudo e produção de conhecimento aos sócios e estudiosos da área *psi*.

As Crianças e a Pandemia

*Fernanda Dornelles Hoff**
Sócia Efetiva SPRGS

> **"A criança incomoda a cidade!"**
> *Euclides Redin*

Era início de março quando o Rede de Conversas Lúdicas, grupo iniciado em são Leopoldo, há 3 anos, reunindo diversos profissionais capturados por temas em torno da infância e do brincar, teve seu encontro mensal presencial. Discutíamos naquele dia sobre a organização de nossas cidades, entendendo que essas não priorizam o que há de mais humano em seu crescimento, a infância! Nesse encontro, o professor e pedagogo Euclides Redin, que com seu amor à educação, inspirou a construção desse grupo, nos dizia a frase acima citada. Repito aqui: "A criança incomoda a cidade." Como assim? As crianças não seriam a alegria da cidade? Naquele momento refletíamos sobre o fato de que as cidades são organizadas para os carros e não para as crianças. Aí podemos avaliar o fato de haver muito mais reclamações dos cidadãos quanto às ruas esburacadas que quanto às praças com brinquedos quebrados; há muito mais reclamações de vizinhos que identificam com grande incômodo algum barulho que vem do apartamento de cima, quando uma criança corre, que o barulho de um carro que passa em sua rua a 100 km por hora. Qual a lógica? Que valores estão em jogo? O carro é rentável, a criança tem um custo!

Estávamos naquela reunião, justamente planejando a retomada das atividades desse grupo que se dispõe a realizar encontros, conversas e piqueniques em praças, museus e outros locais públicos, para que o brincar, a música, o desenho, a poesia, a história, o sonho, tenham espaço, ampliando o que as famílias e escolas proporcionam à criança. "Tem que pagar?" perguntava uma menina ao se aproximar da mesa coletiva no piquenique do outubro passado no Museu do Rio em São Leopoldo. Ensinamos desde cedo às crianças que o custo monetário está presente na grande maioria das coisas que oferecemos. No entanto, o que faz uma criança crescer feliz é aquilo que é gratuito como a liberdade para brincar e o amor de quem lhe cuida, o compartilhamento da vida!

Ainda na metade do mês de março, crescem os casos de Covid 19 e então, o isolamento social já iniciado em outros países se faz necessário também aqui no Brasil. O mundo então parou, uma pandemia nos acomete!

Estávamos ocupados em oferecer oportunidades para que o trânsito do brincar se ampliasse na cidade, que as crianças ocupassem mais as ruas, no entanto, a pandemia nos faz afirmar o contrário; fiquem todos em casa! E agora? Como as crianças ficaram? Sem ir à escola, sem encontrar os amigos e familiares, somente com seus pais ou cuidadores, algumas em espaços muito restritos, com carência de necessidades básicas e outras tantas em instituições. Então nos perguntamos, elas continuam a incomodar?

As crianças insistem em brincar, em conversar, em se movimentar. O que pulsa na criança insiste, o corpo fala com o espaço, tenta achar um caminho, como se dissesse ao adulto que lhe cuida: onde coloco essa energia? Energia vital, sexual, a pulsão, incluindo movimentos que vão em direção a conhecer seu corpo e a si mesma, conhecer o outro e o mundo, dependendo do momento constitutivo da criança. Com o isolamento social, os adultos, precisam mediar esses processos e também aqueles que eram dirigidos à escola, a educação formal. Cuidadores estes que estão sobrecarregados com dificuldades ao dar conta das necessidades básicas da vida, dos trabalhos modificados, da vida dos filhos e dos medos que o momento impõe levando à perda de muitas vidas. Não é incomum escutarmos queixas de que os responsáveis pelas crianças não estão dando conta especialmente de acompanhar as tarefas escolares.

Os professores por outro lado, estão saudosos de seus alunos, muitos impedidos de trabalhar, alguns perdendo seus empregos, outros sobrecarregados, especialmente os que jamais pensaram em dar aulas online e que estão com essa prática. Esses últimos são cobrados por não conseguirem reproduzir o mesmo conteúdo dado em sala de aula a seus alunos. E deveriam conseguir? Ao estarmos vivendo uma situação adversa porque mesmo alguém deveria manter-se fazendo o mesmo? A verdade é que nessas situações tendemos a retomar a posição imatura que considera que, se algo falhou, alguém de fora seria o responsável. Ou seja, aquilo que me frustra, cobro de outra pessoa.

A vida não é a mesma em isolamento social, precisamos lidar com o que perdemos com isso. A quantidade de conteúdos escolares agora não é o mais importante! Estamos vivendo mudanças mundiais e um perigo nos ameaça, nossos jovens tem muito a aprender: como lidar com essa adversidade, como reorganizar-se em casa, como ser solidário, como identificar e poder conversar sobre seus afetos, o medo, a tristeza e a raiva que esse momento provoca... Esses aprendizados se somam aos que a escola propõe. O momento oportuniza aprenderem juntos, tutores e crianças ao compartilhar esse tempo, tempo para criar sobre as mudanças. Freud observava a brincadeira de seu neto, enquanto sua mãe estava ausente, com um carretel que ia e vinha puxado por uma linha expressando tristeza quando o carretel ia e alegria ao retomá-lo, elaborando o afastamento da mãe. Entre um mo-

vimento e o outro há o tempo, tempo para criar e elaborar. Brincar pode ser uma via, não só para a criança, mas a seus pais também, retomar as suas lembranças infantis, construir algo em conjunto, tornar lúdicas e compartilhadas as tarefas de casa valorizando os movimentos de um e de outro.

Precisamos lutar muito contra posições que desconsideram o outro e o valor da vida. Pagamos alto preço por isso quando um líder mostra tamanha indiferença a milhares de mortes que vem ocorrendo em nosso país. "E daí?" Expressão de indiferença que choca! O oposto do amor é a indiferença! Isso sim nos incomoda, nos toca, nos paralisa. Triste e trágico!

Mas, nesse contexto há muitos contrapontos como a fala de um menino que responde a uma pesquisa sobre como se sente no isolamento social: "eu tenho conversado mais com meus avós, as pessoas estão ficando mais solidárias". Falava das outras pessoas, mas também de si, o sábio menino aprende com o momento. Essas palavras sim nos engrandecem, nos emocionam, nos fazem ir em frente! Essa pausa, pode nos fazer olharmos melhor uns aos outros, identificando cada um com seu valor. Com as crianças está a nossa esperança, por isso precisamos muito cuidar delas, dos seus espaços, da sua alegria, da vida!

*Psicóloga e Psicanalista.
Sócia da Sociedade de Psicologia do RS.
Membro do Grupo Rede de Conversas Lúdicas.
Membro Pleno da Sigmund Freud Associação Psicanalítica.

Trauma e desamparo em 2020

Andréa B C Mongeló
Sócia Aspirante SPRGS

Difícil pensar no ano de 2020 sem nos remeter ao traumático que ele trouxe, através da pandemia, e que transitou do individual ao social, do regional ao mundial. E seus efeitos que seguem e seguirão ainda, em todas essas esferas, em vários níveis.

Laplanche e Pontalis (1997) apresentam uma definição de trauma, que me parece muito pertinente ao vivido nesse ano. Um acontecimento definido pela intensidade e pela incapacidade do sujeito, de reagir a este de maneira adequada, tendo repercussões nocivas em sua estrutura psíquica. O traumático da pandemia, trouxe esses efeitos nos sujeitos, além de efeitos na sociedade e na economia.

Em algumas semanas tudo virou insegurança e incertezas. Todos fomos tomados pela intensidade da pandemia. Esse traumático nos remeteu ao desamparo, a percepção da finitude e ao luto por tudo e todos que perdemos.

Acrescentaria ainda, outro ingrediente através das concepções de trauma que Ferenczi(1933) nos apresenta. O que ele chama de terceiro tempo do trauma, onde o sujeito que sofre, busca um testemunho para a sua dor, mas encontra apenas o desmentido ou descrédito do vivido. Durante a pandemia, esse descrédito foi protagonizado pela autoridade maior do país, o que acentuou ainda mais o traumático.

O risco ao lidar com esse traumático, e todo o desamparo a que ele remete é buscar certezas em um passado idealizado, que não existiu ou se existiu, não foi romântica e ingenuamente vivido.

Em seu livro Retrotopia (2017), Zygmund Baumann filósofo e sociólogo, aborda esse risco e esse movimento.

Aponta que o futuro, antes idealizado, agora está desacreditado. O sentimento de que poderíamos construir um lugar melhor, como apostaram as utopias modernas, vem desaparecendo. A busca por uma sociedade melhor não está mais calcada, segundo ele, num futuro utópico, mas sim, com base no passado, no já conhecido. Uma busca de modelos de um passado "ideal", com características nacionalistas, e uma falsa ilusão de asseguramento. Uma visão saudosista e nostálgica de que há uma comunidade ideal no passado. Esse é o conceito de retrotopia, proposto por Baumann, e que carrega os riscos de buscar lidar com esse desamparo, resultado do traumático, através de soluções mágicas e rápidas. Narrativas fáceis que se apresentam cada vez com mais força, ganhando muitos adeptos.

Entendo que esse movimento identificado por Baumann, possa ser associado às contribuições de Freud no texto O futuro de uma ilusão (1927). Ao apresentar as ilusões como fruto do desejo humano e que desprezam as relações com a realidade, podemos pensar que sejam uma forma de tolerar esse desamparo. Uma narrativa que prega o retorno a um passado ilusoriamente ideal.

A partir desse cenário, percebe-se então o lugar da psicanálise como resistência, lugar de reflexão, que propõem uma travessia contra a corrente, um lugar em que se constroem e desconstroem narrativas. Um lugar cada vez mais necessário, principalmente depois desse 2020.

Estágios

No 2º semestre de 2020 tivemos a oportunidade de acompanhar queridos estudantes de diferentes instituições de ensino em seus processos de estágio. Abaixo segue a relação de estagiários e os comitês da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul dos quais eles fizeram parte.

A finalização do estágio ocorreu no dia 11 de dezembro de 2020.

– Mirian Cristina dos Santos Amaral - Sexualidade
– Amanda Guimarães Lopes Menda - Psicodiagnóstico
– Fernanda de Souza Gonçalves Dinelli - Psicanálise
– Beatriz Bueno Batz - Psicologia Transpessoal
– Camila Campos Figueiró - Terapia Cognitiva Comportamental
– Ane Saraiva - Neuropsicologia
– Elaine Maria Horn - Psicanálise de Crianças
– Thais Ferraz Pazzin - Psicologia Transpessoal
– Letícia Casarin - Psicologia Transpessoal

L.E.R.

Desde o início da pandemia, a L.E.R. (Liga de Estudantes e Recém-formados) realizou seus encontros e eventos de maneira on-line, o que possibilitou que todos os projetos do grupo seguissem com bastante êxito.

Relembrando as atividades deste segundo semestre, em junho foi realizado o evento "Isolamento social e a violência doméstica, com as convidadas Simone Frichembruder e Maria Alice Gonçalves.

Ainda envoltos pela temática do isolamento social, em setembro, ocorreu o evento "Produtividade em tempos de Pandemia" e contamos com a presença da palestrante Marly Perrelli.

Para finalizar, em novembro, ocorreu o evento sobre a temática do racismo intitulado "Negritude(s) e o processo de apagamento do ser" com o psicanalista Ignácio Paim. Os estudos do grupo envolveram a leitura de alguns capítulos do livro "Tornar-se negro" de Neusa Santos Souza.

Que ano foi esse?

Quando pensaríamos que 2020 deixaria essa marca? Um ano insólito e ameaçador, que nos desafiou e desacomodou. Com isto, precisamos nos reorganizar e criar estratégias para continuar nossas atividades e auxiliar no desenvolvimento de nossa profissão.

Conseguimos com o apoio de todos nos mantermos ativos na missão de manter a nossa instituição potente.

Com a chegada do fim do ano, vimos o quanto era necessário um encontro que nos auxiliasse minimamente a entender os acontecimentos para poder significá-los.

Para isto, sócios e não sócios foram convidados a se juntarem a nós em 2 de dezembro no *Ponto de Vista* "Que ano foi esse?"

Na ocasião, contamos com a presença, on-line, de nossas sócias jubiladas Bárbara de Souza Conte, Iara Camaratta Anton e Patrícia Pereira Ruschel *(nas imagens acima, da esquerda para a direita)*, bem como com a apresentação de trabalhos das nossas sócias Andréa Mongeló e Caren Borges.

Bagagem de mão: a mala de Raquel

Caren Schultes Borges
Sócia Aspirante SPRGS

Certo dia, durante a pandemia da Sars-Cov-2, trocavam mensagens ao celular, como de costume, em seleto grupo de amigas: Lúcia, Raquel e Carmem. A vinda ao Brasil era tema da conversa. Não havia pauta única. Cotidianamente, conversavam amenidades, entregas e trocas afetivas.

Com o tempo, perderam o hábito de falar de outras pessoas. Compartilhavam feitos e desafetos, mas, sobretudo, sonhos. O fato de serem mulheres não significa que fantasiavam ou iludiam-se. Desejavam sonhos possíveis. E, choravam juntas, quando aspirações pessoais ruíam. Amadureciam íntimas e cúmplices.

O assunto da mala de Raquel surpreendeu, denunciando certa crise existencial: "será que vocês ainda me conhecem?". Esse questionamento surgiu da brincadeira sobre o que Raquel traria na mala, caso viesse ao Brasil, somente com a bagagem de mão. A resposta foi rápida e traquina: "apenas um cartão de crédito". A contrarresposta, em tom de acidez: "apenas boletos". O brincar, entre mulheres, é ato complexo. Estariam mais sensíveis nesse ano? O desafio provocou reflexões.

A vida é um pouco assim, não? O que você escolhe levar consigo gera consequências. Das visitas anuais, Raquel retornava melancólica. Corpo e mente adoeciam por trimestres. As amigas escutavam, acolhiam e aconselhavam: "a psicanálise pode te ajudar".

A saudade experimentada presencialmente aquecia o coração. Reabasteciam-se de afetos com abraços e cheiros de seus perfumes.

Em 2004, quando Raquel fixou residência em Portugal, Carmem se deprimiu. A tristeza aparente de seu íntimo passava despercebida. A amizade quando acontece com entrega, torna-se profundo alicerce da alma. Carmem lembrou que, algumas vezes, gostaria de ir junto, dentro daquela mala. Hoje, nessa vinda para se refugiar da segunda onda pandêmica da Europa, pela primeira vez, desejou não estar na valise.

O medo é um sentimento que aflorou neste período atípico. Acreditavam-se mulheres resilientes. Raquel não visitaria Lucia em Curitiba, por precaução ao Bento, seu primogênito recém-chegado. Ambas são "fadas madrinhas" da filha de Carmem, pioneira no quesito "sonho" de maternidade. Deixou de ser única em gestar um bebê a termo.

A dinâmica da amizade está em metamorfose. Tempo e prioridades transformaram-se. Luci trocou o dia pela noite. Os cuidados com o bebê são agenda principal. A papelaria ficou em segundo plano. As ambivalências pela maternidade reverberam? Vida importa mais que ofício e rentabilidade? Raquel, entrando em *lay-off* e "reconfinamento", procurou emprego alternativo e uma especialização EAD. E, finalmente, rendeu-se ao divã. Contatou sua antiga psicanalista, pela modalidade *online*. Não desejava reiniciar a análise do zero, sentia-se exausta.

Carmem recorreu à psiquiatria. Ansiedade e insônia a atormentavam. Os dias de inverno foram os piores. Mal se recuperou da histerectomia feita em janeiro.

2020, que ano!

Leitura e escrita se tornaram alentos para Carmem. De suas profundezas, emergiam poesias. Quem diria? Efeito da grupoterapia? Ler e discutir sobre o "Doce Sofrimento" proporcionava desacomodação. Curar neuroses, em plena pandemia, não seria aforismo?

A viagem de Raquel, é também, de receios. Bilhetes aéreos, ao Brasil, são promessas. A restrição de circulação pela Europa retornou. Incertezas relativas ao futuro prevalecem. O mundo viralizado as tocou!

Novo Núcleo: adoção e reprodução assistida

No 2º semestre de 2020 a SPRGS inaugurou mais um espaço, o Núcleo de pesquisa e apoio à adoção e a reprodução assistida, sob a coordenação de Renata Viola Vives.

Cursos e atividades

Fotos de alguns eventos do 2º semestre de 2020

Elaboração de documentos psicológicos nos diferentes campos de atuação com Aline Marasca

Escrita Científica com Suelen Bach

O gênero é tema para psicanalistas com Carolina Falcão e Luciana Redivo

Suicídio dor psíquica e o risco a si mesmo com Mônica Macedo e Mariana Felin

Transgeracionalidade, mitos familiares e segredos

Lançamento do canal da SPRGS no YouTube: Dialogando com os conceitos de representação e significante

Portas Abertas Neuropsicologia Com Katiúscia Nunes

Portas Abertas Comitê de TCC com Leonardo Wainer

Portas Abertas Comitê de Psicologia Transpessoal com Milena Bubols

sprgs por aí

Imed Passo Fundo 7 de outubro

UPF 27 de outubro

Imed Porto Alegre 14 de outubro

SP Informação

v.1 n.2 ano 2020

Publicação da
SPRGS - Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul
Cnpj 87.176.509/0001-78
Rua Felipe Néri, 414 conj 202, Auxiliadora
90440-150 - Porto Alegre - RS
Fone (51) 3331-8586 | WhatsApp (51) 99527-3920
sprgs@sprgs.org.br | facebook.com/sprgs
www.sprgs.org.br

Produção Editorial:
marcon.brasil Comunicação Direta
correio@marconbrasil.com.br

DIRETORIA
PRESIDENTE
Mariana Steiger Ungaretti
VICE-PRESIDENTE
Angela Flores Becker
DIRETORA ADMINISTRATIVA
Morgana Saft Tarragó
DIRETORA FINANCEIRA
Rita de Cássia de Lima Gomes Krás
DIRETORA CIENTÍFICA
Pâmela Soares Bratkowski
DIRETORA SÓCIO-CULTURAL
Lisnéia Fabiani Bock
SUPLENTE
Natália Amaral Ambros

CCDF
Conselho Consultivo Deliberativo e Fiscal
PRESIDENTE
Maria Aparecida Silveira Brigido
CONSELHEIROS
Carla Pereira Durgante
Graziele Martini Bronzatti
Ligia Arcoverde Basegio
Marilda Peres
Mazlowa Maris Heck
Maiga Sabo Sandri
Raquel Dickel
Sarah Falena Donatti Bressan